



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: INTERNAÇÕES POR ESCLEROSE MÚLTIPLA NO SUS EM SÃO PAULO - 2024

LUZ SOFIA DONDERO CARRERA; VINICIUS FABRE GODINHO

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica crônica, autoimune e inflamatória que acomete o sistema nervoso central, caracterizando-se por desmielinização e comprometimento da condução nervosa. Seus sintomas variam de fadiga e alterações visuais a déficits motores e sensitivos. É a principal causa de incapacidade neurológica não traumática em adultos jovens, configurando problema de saúde pública. Além do impacto físico e psicossocial sobre pacientes e familiares, a EM gera custos ao sistema de saúde, relacionados a tratamento e reabilitação. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por Esclerose Múltipla no Sistema Único de Saúde (SUS) em pacientes residentes no estado de São Paulo, em 2024, segundo sexo e faixa etária. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), obtidos no DATASUS. Incluíram-se internações registradas em São Paulo em 2024 com o código CID-10 G35 estratificadas por sexo e faixa etária, com cálculo de frequências absolutas e proporcionais. **Resultados:** Foram registradas 3.397 internações por EM em 2024 em São Paulo. O sexo feminino respondeu por 71,8% dos casos (2.438), proporção de 2,5 mulheres para cada homem. A distribuição etária mostrou maior concentração entre 30 e 39 anos (30,4%) e 20 a 29 anos (23,6%), que juntas representaram 60,8% das internações. No sexo feminino, o pico ocorreu entre 30 e 39 anos (756 casos), seguido de 40 a 49 anos (606). Entre os homens, as maiores frequências foram de 30 a 39 anos (276) e 20 a 29 anos (259). Internações em idades extremas foram raras, com 3 casos entre crianças de 5 a 9 anos e 33 acima de 70 anos. **Conclusão:** As internações por EM em São Paulo em 2024 apresentaram predominância em mulheres e adultos jovens, especialmente de 20 a 39 anos, padrão compatível com a literatura. A baixa ocorrência em crianças e idosos reforça o perfil etário característico da doença. Os achados destacam a relevância da EM como causa de incapacidade neurológica e reforçam a necessidade de monitoramento epidemiológico e políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce, tratamento oportuno e reabilitação.

Palavras-chave: Esclerose múltipla, Epidemiologia, Internações.